

Projeto recebe críticas

O líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, informou que o anteprojeto de regimento definitivo, apresentado e debatido ontem pelos líderes partidários, não está respaldado por qualquer legenda. Trata-se, na verdade de um texto básico para discussão e que poderá ser livremente emendado.

Ele mesmo afirma ter inúmeras restrições à proposta, tanto que pretende apresentar um substitutivo alterando pontos importantes. Sobre a transmissão das sessões, por exemplo, a sua opinião é que a "Voz do Brasil" deve fazer um resumo dos debates, no horário destinado ao Poder Legislativo, e que só a TV Educativa (estatal) deve ter a transmissão ao vivo como parte obrigatória de sua programação.

O líder peemedebista também tem idéias para a Grande Comissão que ficaria encarregada de elaborar o projeto constitucional. Como a reação contrária dos parlamentares praticamente sepultou a idéia, ele propõe a criação de várias comissões temáticas, englobando todos os membros da Constituinte. Os relatores desses subgrupos comporiam uma comissão de redação para compatibilizar as diversas propostas e fazer o texto final do projeto global.

Ainda de acordo com o senador Fernando Henrique, o regimento da Constituinte não deve tratar do funcionamento do Senado e da Câmara. Ele propõe que as duas Casas sejam colocadas em recesso até que um fato relevante justifique sua convocação extraordinária, mas a idéia deve ser viabilizada através de alterações nos regimentos internos de cada Casa, e não no da Assembleia.

Fernando Henrique Cardoso também é contra a existência da figura do líder partidário na Constituinte, onde cada parlamentar vota de acordo com sua convicção pessoal e não submetido à fidelidade partidária. Em sua opinião, os líderes das legen-

das ficariam restritos ao trabalho de articulação política, sendo dispensados da atuação que sempre tiveram no plenário. No caso de negociações que envolvessem o interesse do Governo os líderes peemedebistas atuariam nos bastidores.

OPOSIÇÃO

O projeto de regimento definitivo é objeto de muitas críticas por parte dos constituintes oposicionistas. O líder do PDT, Brandão Monteiro, é contra a criação da Grande Comissão, mas defende vários grupos encarregados de estudar temas específicos.

Monteiro também discorda da votação em bloco do projeto de Constituição e propõe a deliberação, pelo plenário, a respeito de cada artigo. "A votação em bloco dá margem a que passem despercebidos certos pontos fundamentais, como o papel das Forças Armadas, a reforma agrária e a ordem econômica e social".

O PDS também faz restrições ao projeto. O presidente Jarbas Passarinho, por exemplo, é contra a criação de apenas cinco subcomissões, de 100 membros cada, como prefere o PMDB. Em sua opinião, devem ser formados 11 grupos, de 50 componentes, cujos relatores fariam parte de uma comissão maior, encarregada da redação global do projeto.

INUTILIDADE

Já os líderes do PT, Luís Ignácio Lula da Silva, e do PCB, Roberto Freire, saíram da primeira reunião da Constituinte convencidos de que se perdeu um dia de trabalho. "É um sistema improdutivo, que me deixa cada vez mais perplexo", comentou Lula, acrescentando que, desta forma, a Constituição só será elaborada daqui a oito anos. Para Roberto Freire, é preciso um "mínimo de ordem, para garantir a participação de todos os constituintes".